



A CONQUISTA DE PELOTAS SOB O PRISMA DO DIÁRIO POPULAR: UM ESTUDO DE CASO DA REVOLUÇÃO DE 1923.

Jean Pierre T. da Silva ¹

RESUMO: A Revolução de 1923, foi a última revolução em solo gaúcho. Sua gênese está relacionada a fenômenos ocorridos no ano de 1922. Desde a relação de apoio ao candidato oposicionista, Nilo Peçanha (que acabou derrotado por Arthur Bernardes), pelo Presidente do Estado, Borges de Medeiros, até fatores estruturais na economia do Rio Grande do Sul. Nessa conjectura, Pelotas foi invadida pelas tropas do General Zeca Netto, membro do Partido Libertador (PL), de Joaquim Francisco de Assis Brasil. Durante essa invasão, ocorrida no dia 29 de outubro de 1923, apenas o jornal Diário Popular, se opôs a conquista da cidade, publicando uma série de matérias, difamando o episódio e a figura de Zeca Netto o objetivo desse trabalho é apresentar a invasão de Pelotas pelas forças de Netto, assim como, definir a postura político-ideológica do jornal o Diário Popular frente a invasão.

INTRODUÇÃO

Em 1923, o Brasil passava por uma séria crise política, vinculada à eleição para à Presidência da República. Arthur Bernardes e Nilo Peçanha, dividiam as intenções de voto dos Estados Nacionais. O Rio Grande do Sul, optou em participar da Reação Republicana, uma associação composta pelos Estados: da Bahia, de Pernambuco, do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul. Esse apoiou o candidato oposicionista à Presidência da República, Nilo Peçanha. Entretanto, a vitória no pleito eleitoral coube a Arthur Bernardes.

A partir desse momento, os Estados que haviam apoiado o candidato Nilo Peçanha, passaram a ser tratados como oposicionistas ao Governo Federal. No caso do Rio Grande do Sul, o presidente Borges de Medeiros, continuou a fortalecer a imagem do Estado como oposicionista à política de Bernardes, através das páginas do jornal “A Federação”. Após as eleições presidenciais, o Partido Republicano Riograndense (PRR), passou a combater uma séria crise econômica., que atingiu o Estado. Desde o final da Primeira Guerra Mundial, as

¹ Universidade Federal de Pelotas; mestrando em História (PPGH\UFPel); CAPES



exportações, principalmente da região do Pampa, tiveram uma queda brusca na balança comercial. Essa queda no índice de exportações deu-se pela reorganização política e econômica dos países europeus. Segundo Vizentini:

[...] a economia gaúcha havia enfrentado uma fase de prosperidade com a expansão dos mercados internacionais para os produtos rio-grandenses durante a Primeira Guerra Mundial. A pecuária, particularmente foi bastante beneficiada. Com o final da guerra, houve uma retração do mercado, na medida em que a demanda decrescia e a produção dos países que participaram da guerra se recuperava, voltando aos seus níveis normais. [...] os pecuaristas apelam para o governo pedindo proteção para o setor. Medeiros encaminha infrutiferamente ao governo federal o pedido dos pecuaristas gaúchos. [...] a crise econômica da pecuária rio-grandense e a eminência da quinta reeleição de Borges de Medeiros vão criar condições favoráveis para a unificação das oposições gaúchas. (Vizentini, 1998, p.24).

Para salvaguardar a economia da região pampeana, seus líderes pecuaristas solicitaram uma intervenção do Presidente do Estado, na economia gaúcha. Com a negação da intervenção estatal, surgiu a liderança de Joaquim Francisco de Assis Brasil deu-se o início da Revolução de 1923 no Estado. Durante o ano de 1923.

Assis Brasil, delegou a José Antônio Matos Neto (Zeca Netto) , a liderança do 4º Exército Libertador, responsável pela região Sul do Estado. Em meados de outubro de 1923, as tropas de Netto, se aproximaram de Pelotas, onde disputaram uma série de batalhas contra a Brigada Militar de Medeiros. As forças de Netto, impuseram derrotas em todas as batalhas que participaram.

Na fatídica manhã de 29 de outubro de 1923, Pelotas foi invadida pelo 4º Exército Libertador. Netto, invadiu a cidade em três frentes de ataque: duas pelo bairro fragata e uma pela Zona Norte da cidade, onde hoje é o Bairro Cohab Tablada. A invasão e conquista de Pelotas teve duração de 12h. Nos dias posteriores ao episódio, os quatro jornais locais “Jornal da Manhã”, “Rebate”, “Opinião Pública” e “Diário Popular”, noticiaram a tomada de Pelotas, de acordo com seus focos políticos. Nessa questão, o “Diário Popular”, foi o único periódico que não apoiou a tomada do município pelas forças de Netto.

Esse jornal, era uma sucursal do jornal “A Federação”, de Porto Alegre. Em sua capa, existia um logotipo do PRR, deixando clara, qual a ideologia do jornal. A partir daí, Pelotas passa a ter uma “guerra jornalística” entre os quatro jornais locais, a cerca do episódio da entrada das tropas de Netto. Além de mostrar uma imagem diferenciada sobre as 12h da



tomada do Município, o “Diário Popular”, realizou uma série de reportagens, para denegrir a imagem de Zeca Netto, que começava a ser imortalizada nas páginas dos outros jornais locais, criando uma representação simbólica no imaginário do povo pelotense durante o século XX.

O objetivo deste artigo é apresentar a tomada de Pelotas pelas tropas do general Zeca Netto, através do prisma do jornal Diário Popular. Através da análise desse periódico, a invasão do município teve uma imagem peculiar, em virtude do jornal ser vinculado não só com o PRR, mas também, com o jornal A Federação de Porto Alegre, órgão controlado pelo Presidente do Estado na época, Borges de Medeiros. Para chegar ao objetivo desse trabalho, serão analisadas algumas reportagens do periódico citado, mas também, comparando suas reportagens com uma bibliografia acerca da Revolução de 1923, e da história da cidade.

1 POLÍTICA E REVOLUÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL

Assim como a política federal, o RS também enfrentava seu pleito eleitoral para à Presidência do Estado. Borges de Medeiros, queria seu quinto mandato à frente do Estado. Nessa eleição, o velho Chimango, enfrentou Assis Brasil, candidato único de oposição, Medeiros usou toda a “máquina eleitoral” do Estado para o pleito. Além da coação dos eleitores, as lideranças do PRR, também fraudaram a contagem de votos, segundo os oposicionistas, ocasionando uma séria crise no Estado. Segundo Céli Regina Pinto:

O PRR se apresentava como o único partido capaz de administrar o Estado porque sua posição enquanto organização era consequência da evolução da lei natural, que garantia o sucesso do grupo mais desenvolvido, aquele que estava alicerçado em uma sólida educação política e filosófica. Os grupos oposicionistas apareciam como representantes da política negativa, do espírito de demolição. Vale anotar que, para Comte, o espírito de demolição era representado pelas forças do liberalismo na Europa. Entretanto, apesar da clara conotação positivista das manifestações do partido no período da consolidação, Comte e a filosofia positivista não foram nunca citados nos pronunciamentos oficiais ou nos editoriais d’A Federação, nos primeiros anos do regime (Pinto,1986. P.25).

A vitória nas eleições de 1922, foi do candidato do PRR, Borges de Medeiros. Pela quinta vez, Medeiros iria liderar o Estado. Se a oposição ao PRR, já tinha suas críticas ao governo borgista, em virtude da não intervenção federal na economia da Região do Pampa, a vitória no pleito, com sérias suspeitas de corrupção na contagem de votos, deflagrou a Revolução no Estado. Na visão de Maria Antonieta Antonacci:



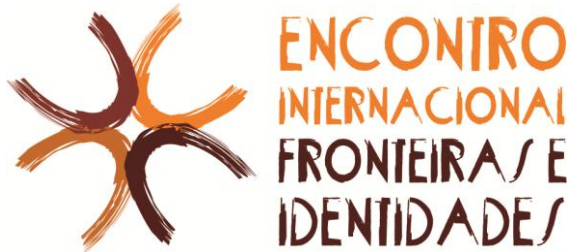
[...] a 16 de janeiro de 1923, a Comissão de Constituição e Poderes deu por terminado seu trabalho, concluindo pela vitória de Borges de Medeiros, com 106.300 votos. Assis Brasil obtivera 32.216, sendo que para impedir a reeleição de Borges deveria alcançar 34.644 votos, ou seja, a quarta parte dos sufrágios. Demonstrando que as oposições não estavam dispostas a aceitar a vitória de Borges de Medeiros, Assis Brasil já viajara para o Rio de Janeiro, numa tentativa de recorrer a instâncias superiores da Nação. (Antonacci, 1984, p. 98).

Após o governo de Castilhos, havia entrado em evidência a figura do político Borges de Medeiros, que governou o Estado por 25 anos. Em contraposição a Julio de Castilhos, a imagem de Medeiros era mais pálida. Era um homem de pequeno porte, franzino, sem nenhum carisma, sem o brilho da inteligência de seu mentor político. Frio, formal, metódico, calculista e inabalável nas suas convicções, era a imagem perfeita do administrador burocrático positivista (Pesavento, 1996).

A Revolução de 1923, teve suas diligências no decorrer do ano. O “quintal” das forças oposicionistas foi a região da Campanha, onde vários líderes da antiga Revolução Federalista de 1893, “voltaram à ativa”, desta vez liderados por um seguidor político do velho Gaspar Silveira Martins, Assis Brasil. Diferentemente da Revolução de 1893, a chamada Revolução Assisista, não ultrapassou as fronteiras do Estado gaúcho, e não atingiu outros Estados na Federação. Assim como a Federalista, a Revolução de 1923, também teve interferência política e militar do Uruguai. Esse País, teve uma participação anômala, pois, se o Presidente da República à época (quem?), apoiava o Presidente do Estado, Borges de Medeiros, os políticos da região de fronteira com o Rio Grande do Sul, apoiaram os seguidores de Assis Brasil, devido a suas economias pecuaristas estarem, em muitos casos, atreladas à agricultura dos líderes do RS.

2 PELOTAS INVADIDA; PELA ÓTICA DO DIÁRIO POPULAR

No final da Revolução de 1923, houve um episódio marcante para a história de Pelotas. Na manhã do dia 29 de outubro de 1923, Pelotas foi invadida e conquistada pelas tropas do General Zeca Netto e seu 4º Exército Libertador. A cidade ficou sitiada por 12h, perdendo inclusive, sua autonomia legal de Município da Federação, pois Netto lavrou uma ata de conquista na Câmara de Vereadores.



A invasão da cidade de Pelotas por Netto foi motivada devido, entre outros fatores, ao município ter grande circulação de mercadorias, não ser uma zona militar como as cidades da fronteira, ser o maior município do interior do Estado sob domínio do PRR e por ter um comitê de Assis Brasil, chefiados por: Edmundo Berchon, Francisco Simões e Emílio Nunes. Também era interesse central de Netto, chamar a atenção do Ministro da Guerra, general. Setembrino de Carvalho para pacificar o conflito, pendendo, é claro, para as intenções dos libertadores liderados por Assis Brasil.

A entrada das tropas de Netto, deu-se em duas frentes: uma pela zona norte da cidade, através da penetração do bairro Três Vendas e uma outra pelo bairro Fragata. Nesse momento, o major Arthur Cantalice, Comandante do 9º Batalhão de Caçadores, colocou em prática seu plano de criar uma zona neutra para o conflito. Além dessa zona estavam sob sua segurança: as repartições públicas, hospitais, igrejas, redes de energia e o restante dos bairros, colocando a população de Pelotas em segurança. O fato de Netto conhecer essa zona de guerra e a neutralidade do exército no conflito, não aderindo a nenhum dos lados e permitindo a invasão e conquista da cidade, demonstram uma relação estreita entre o exército de Netto e, o major. Arthur Cantalice. Em suas memórias Netto, assim definiu a entrada em Pelotas:

[...] O gen. Estácio não aceitou meu convite. Então lhe digo: _ se eu receber munição como espero receber em Canguçu, tentarei tomar Pelotas, segunda cidade do Estado. Tomada pela força revolucionária demonstraria ao Presidente Bernardes que a posição do Dr. Borges de Medeiros não era tão forte como lhe informava. Já vinha em caminho para o Rio Grande do Sul o Ministro da Guerra, general. Setembrino, em missão do governo Bernardes para fazer cessar a luta no Estado, em virtude de já estar um pouco castigado em pendor eleitoral. (Franco,1978. p.99).

A conquista de Pelotas pelas tropas de Netto, foi maciçamente tratada pelos periódicos locais. O Diário Popular, via este acontecimento, com uma particularidade diferenciada dos outros jornais locais. Para esse periódico, a invasão do município, foi provocada por uma horda de invasores, que buscavam a instalar a barbárie da guerra. Tania de Luca (2010) relaciona essas questões ao fato de certas influências ocultas sempre estarem nos bastidores de redações de jornais e a qual papel político e ideológico determinado periódico atendia em determinada época. Nesse momento, cabe ao historiador interpretar aspectos que para um leigo poderiam ser negligenciados, tais como: a qual grupo econômico pertence o jornal, qual a ideologia política desse grupo e sua área de difusão.



Além de atribuir, aos invasores, uma tentativa de ruptura contra a legalidade jurídica do Município, o “Diário Popular” , também, fez uma retratação caricata do personagem Zeca Netto, com uma série de apelidos pejorativos, para atingir a honra do velho general. Para Brito (2007), o general Zeca Netto é um bom exemplo, pois nas páginas do jornal Diário Popular era retratado de maneira pejorativa por “Zeca Veado”, “Zeca Zorrilho” e “Jóquei de Camaquã”. Além desses ataques à honra, também existiam reportagens com falsas informações repercutindo notícias fantasiosas para iludir os leitores menos avisados.

Após a invasão da cidade, o “Diário Popular”, em sua primeira edição do mês de novembro, mostrou sua opinião acerca dos acontecimentos do dia 29 de outubro. Em uma narrativa, repleta de heroísmo, tentava mostrar, a população pelotense, como mártir em sua tentativa de defesa contra os invasores.

Foi com a mais viva das emoções que a população honesta de Pelotas, acompanhou o desenrolar dos bárbaros acontecimentos da manhã de 29. [...] ferido Vernetti, que foi assim, posto fora de combate, os valentes policiais do seu comando, acreditando numa perfídia do inimigo, cessaram de resistir e se entregaram. De modo que todas as energias legais de Pelotas, todo seu ímpeto combativo ficaram, desde momento concentradas no 1 Corpo Provisório. [...] O inimigo ciente de sua inferioridade moral, sem a coragem que só as grandes causas imprimem aos seus palinuros, ocultou-se, precavidamente nos edifícios e anteparos circunvizinhos. [...] Entretanto, os defensores da Legalidade apresentavam aos seus timoratos inimigos, o exemplo mais eloqüente de destemor e de desprendimento perante a morte (Diário Popular, 01.11.1923).

Por essas linhas do periódico de Pedro Vergara , não só combatia os libertadores de Netto, como ressaltava, o brio e a valentia dos policiais pelotenses frente à invasão. O vínculo do “Diário Popular”, não era apenas com o jornal “A Federação”, ou com o PRR, mas o jornal era propriedade do coronel Pedro Osório, chefe local do PRR. Por essa questão circunscrita, seus editoriais eram sempre permeados de uma ideologia partidária, onde os bandoleiros eram sempre mostrados como invasores desleais e insurgentes contra a ordem do Estado de Direito, perante a Constituição de 1891. Já, as forças locais, eram retratadas como agentes legais, de uma cidade, que se mantinha no “esplendor” da ética administrativa da intendência. Isso fica claro:

É-me grato louvar e agradecer a todos os srs. Officiaes, inferiores e praças do 1 Corpo provisório, que tomaram parte no combate que venho de mencionar, pelo valor, amor, dedicação a causa da legalidade perturbada pela horda de bandoleiros ambiciosos e despeitados, que não procuraram senão semear o lucto e a desgraça no seio da família rio-grandense. Pois esse valor, essa bravura, já tendes tantas vezes, demonstrado com



aplausos e admiração e mais uma vez viestes confirmar a distinta população pelotense que admira e applaude vossa bravura.

Viva a República

Viva o Rio Grande do Sul

Viva o governo legal

Viva o Dr. Borges de Medeiros (Diário Popular, 04-11-1923).

CONCLUSÃO

A invasão e conquista de Pelotas, teve também, uma grande influência dos periódicos locais. Para esse trabalho, foi tratado o prisma do jornal “Diário Popular”. Esse jornal, definiu, através de suas páginas, a entrada das tropas de Netto, como um ato contra a legalidade político-administrativa da cidade. Durante a conquista da cidade, a imagem do General Zeca Netto, foi retratada, pejorativamente, trazendo até os dias atuais, a imagem de quem foi o líder invasor, de acordo com os interesses políticos do jornal. O “Diário Popular”, ao oferecer um tratamento ofensivo contra os invasores, sofreu ataques dos três periódicos locais, com vínculo ideológico com o grupo de Assis Brasil.

A retratação dos invasores de Netto, foi singular para uma interpretação, do que era o jornalismo pelotense na época, um jornalismo, ainda com liberdades políticas, no qual, seus redatores, operavam uma série de denúncias, ou calúnias, acerca dos acontecimentos locais, ou contra seus órgãos opositores. Nesse trabalho, ficou claro, que o “Diário Popular”, não só usou seus periódicos para proteger sua ideologia política, como também se isolou dos periódicos concorrentes, o que lhe custou danos econômicos em sua época.

REFERÊNCIAS

ANTONACCI, Maria Antonieta. **RS: As Oposições & A Revolução de 1923**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1981.

BECKER, Jean Jacques. “A Opinião Pública”. In: **Por uma História Política**. Rio de Janeiro, 2010.

BENTO, Cláudio Moreira. “Os 80 anos da Tomada de Pelotas pelo general Zeca Netto” In: **RS: Modernidade (1890-1930)**. Porto Alegre: Ediplat, 2003



BRITTO, Juliano Silveira. “A Revolução de 1923 e uma breve Incurso à Imprensa Pelotense: um Estudo de Caso”. In ALVES, Francisco das Neves (org). **Política e Imprensa no Rio Grande do Sul: Ensaios Históricos**. Rio Grande: FURG,2007.

CALDAS, Pedro Henrique. **Zeca Netto e a Conquista de Pelotas**.Porto Alegre: Ast,1995.

CARNEIRO, Glauco. **Luzardo o Último Caudilho**.v1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.

CARVALHO, José Murilo” As Forças Armadas na Primeira República: o Poder Desestabilizador”. In: FAUSTO, Boris(org) **História Geral da Civilização Brasileira**. São Paulo: 1977. p.183-256.

ESPIG, Márcia JANETE. Personagens do Contestado: os turmeiros da Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande (1908-1915). Pelotas: Editora e Gráfica Universitária - UFPel, 2011.

ESPIG, Márcia JANETE. O Uso de Fonte Jornalística no Trabalho Historiográfico. In: **Estudos Ibero-Americanos**.Porto Alegre,v.24,n.2,p.269-289, dezembro 1998.

FILHO, Arthur Ferreira. **Revolução de 1923**. Porto Alegre: Imprensa Oficial,1979.

FRANCO, Sérgio da Costa (org). **Memórias do General Zeca Netto**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1978.

MOREIRA, Ângelo Pires. **Plano de Ataque a Pelotas**. Pelotas: IHGPEL,s.d.

OSÓRIO, Fernando. “Os Maiorais da Terra”. In: **A Cidade de Pelotas**. Pelotas: Armazém Literário,1997.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **A Revolução Federalista**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____ **Borges de Medeiros**. Porto Alegre. Instituto Estadual do Livro, 1996.

_____ **História & História Cultural**. Minas Gerais. Autentica, 2005

_____”República Velha Gaucha: Estado Autoritário e Economia”. In: **RS: Economia e Política**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1979.

PINTO, Celi Regina J. **Positivismo: Um Projeto Alternativo (RS: 1889-1930)**. Porto Alegre: Lpm,1986.